

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA VACAS NO FINAL DA GESTAÇÃO NO PERÍODO SECO

Raimundo Nonato Girão¹
Hoston Tomás Santos do Nascimento²
José Alcimar Leal¹
Maria do P. Socorro C. Bona do Nascimento²

A baixa eficiência reprodutiva do rebanho bovino de corte no estado do Piauí é um dos principais fatores limitantes do desenvolvimento da pecuária regional.

O sistema de criação de bovinos dominante, na região, é o extensivo, sendo a fonte básica de alimentação do rebanho a pastagem nativa, que, no período seco, em geral, é escassa e de baixa qualidade.

A insuficiente oferta de alimentos, no período seco, não atende as exigências nutricionais de manutenção dos animais, acarretando elevada perda de peso no rebanho, crescimento lento dos animais jovens, baixa taxa de natalidade e idade elevada das fêmeas ao primeiro parto. O longo período de anestro pós-parto verificado em vacas com cria ao pé é um dos principais fatores responsáveis pelo longo intervalo entre partos no rebanho bovino, principalmente quando o parto ocorre no período de baixa disponibilidade de pastagem, com perda de peso no final da gestação.

Para melhorar a fertilidade do rebanho, uma das alternativas é a suplementação alimentar das fêmeas no final da gestação, quando esta fase ocorre no período seco (outubro a dezembro). Esta prática visa melhorar a condição corporal da fêmea, ao parto, e, em consequência, reduzir o período de retorno às atividades reprodutivas pós parto.

Trabalho com esse objetivo vem sendo conduzido na Fazenda Experimental da Embrapa Meio-Norte, situada no município de Campo Maior, PI, utilizando-se vacas da raça Nelore, mantidas em regime de pasto nativo durante o ano todo.

No manejo reprodutivo, vem sendo utilizada a inseminação artificial, na forma de estação de cobrição, concentrada, anualmente, no período de março a junho. Após o diagnóstico de gestação, normalmente realizado no mês de agosto, as vacas são divididas em dois grupos, sendo cada grupo submetido à suplementação alimentar durante o final da gestação (outubro/dezembro). As vacas do grupo I recebem suplementação com feno de capim andropogon, fornecido à vontade. As do grupo II recebem ração composta por vagens de faveira triturada (60%) + cama de frango (40%), na base de 3kg/cabeça/dia. A suplementação é realizada anualmente, desde outubro de 1994. No primeiro ano (1994), utilizaram-se 30 vacas em cada grupo e, em 1995 e 1996, 32 e 26 vacas, respectivamente, em cada grupo.

¹Méd. Vet., M.Sc. Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI. E-mail: girão@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agr., Ph.D. Embrapa Meio-Norte

Em cada grupo são avaliados os pesos das matrizes (no início e no final da suplementação); dos bezerros (ao nascer e ao desmame); os índices de cobrição e de parição, número deaios por concepção e intervalo entre o parto e o primeiro cio pós-parto.

As médias de peso das vacas de cada grupo, obtidas no início e no final de cada época de suplementação, encontram-se na Tabela 1. O grupo I, que recebeu suplementação com feno de capim andropogon, apresentou, no ano de 1994, perda de peso no período de suplementação, da ordem de 130g/animal/dia; no ano de 1995, a perda de peso foi de 178g/animal/dia, enquanto, em 1996, verificou-se pequeno ganho de peso (36g/animal/dia). O grupo II, que recebeu suplementação de vagens de faveira + cama de frango, apresentou ligeiro ganho de peso nos anos de 1994 (32 g/animal/dia) e 1996 (110 g/animal/dia) e pequena perda de peso (67g/animal/dia) em 1995. Estes resultados indicam que a suplementação fornecida aos dois grupos não vem se mostrando eficiente, quanto às necessidades de manutenção na gestação, principalmente em relação aos animais do grupo I.

A Tabela 2 contém as médias dos pesos (kg) das crias (ao nascer e ao desmame) e do peso ao parto das vacas obtidas em cada grupo, nas estações de parição de janeiro-abril/95 e janeiro-abril/96. As médias de peso das crias (ao nascer e ao desmame), obtidas em cada estação de nascimento, foram semelhantes para os dois grupos, dentro de cada estação, no entanto, os bezerros provenientes da segunda estação de parição, nos dois grupos, apresentaram pesos inferiores aos oriundos da primeira estação, tanto em relação ao nascimento quanto à desmama. Com relação ao peso das vacas por ocasião do parto, verificou-se que, em ambas as estações de parição, o grupo II mostrou-se ligeiramente mais pesado que o grupo I (Tabela 2) e, comparando as duas estações, constatou-se que as vacas, durante a estação de parição de 1996, apresentaram-se ligeiramente mais leves do que aquelas que pariram em 1995. Este fato pode estar relacionado com a maior perda de peso das vacas no final da gestação, ocorrida durante a suplementação realizada no período de outubro/95 a dezembro/96 (Tabela 1).

Na Tabela 3, encontram-se os dados referentes aos índices de inseminação e parição. A Tabela 4 apresenta as médias do intervalo entre o parto e o primeiro cio pós-parto (I.P.P.) e número deaios obtidos por concepção, nas duas épocas de reprodução.

Na estação de inseminação de março-junho/95, a ocorrência de cio pós-parto nas vacas do grupo II (73,30%) foi superior em 3,3% à do grupo I (70,00%), obtendo-se, também, taxa de parição (8,00%) maior no grupo II (53,33%) em relação ao grupo I (46,66%). Na estação de inseminação de março a junho/96, verificou-se, nos dois grupos, um I.P.P. bastante longo (189 dias no grupo I e 144 dias no grupo II), com redução significativa na ocorrência de cio pós-parto, obtendo-se índices de apenas 34,73 e 43,75% nas vacas dos grupos I e II, respectivamente.

Possivelmente, os baixos índices reprodutivos que vêm sendo registrados no rebanho estejam relacionados, entre outros fatores, às perdas de peso que vêm ocorrendo no final da gestação, contribuindo para aumentar a ação do fator inibidor do retorno das atividades reprodutivas pós parto, em vacas com cria ao pé.

TABELA 1. Médias do peso vivo de vacas da raça Nelore submetidas à suplementação no final da gestação, nos períodos de outubro a dezembro de 1994, 1995 e 1996, Campo Maior, PI.

Fonte de suplementação/ Grupo	Peso inicial (kg)			Peso final (kg)			Variação de peso vivo (g/animal /dia)		
	1994	1995	1996	1994	1995	1996	1994	1995	1996
Feno de capim andropogon (grupo I)	393,70 ± 5,64	364,53 ± 41,11	366,11 ± 37,88	382,70 ± 29,10	349,50 ± 38,83	369,15 ± 34,60	- 130	- 178	36,00
Vagem de faveira + cama de frango (grupo II)	396,40 ± 52,33	365,40 ± 46,81	370,03 ± 40,44	399,10 ± 62,25	359,70 ± 44,15	379,76 ± 34,41	32	- 67	110,60

TABELA 2. Médias de peso dos bezerros ao nascer e ao desmame e de vacas Nelore ao parto, submetidas à suplementação alimentar no final da gestação – Campo Maior, PI.

Estação de parto	Grupo de animais	Peso médio das crias (kg)				Peso médio das vacas ao parto (kg)	
		ao nascer		ao desmame		1995	1996
		1995	1996	1995	1996		
janeiro a abril	I	32,35 ± 5,90	29,58 ± 4,92	133,31 ± 24,36	119,31 ± 18,05	359,33 ± 32,29	347,35 ± 49,58
	II	32,18 ± 3,83	28,68 ± 6,06	137,00 ± 25,07	116,89 ± 57,00	372,66 ± 55,40	360,08 ± 37,81

PA/79, Embrapa Meio-Norte, nov./98, p.4.

TABELA 3. Índices de inseminação/cobrição e de parição de vacas nelores, com cria ao pé, submetidas a suplementação alimentar pré-parto, no período de out/dez/94/95/96 - Campo Maior, PI.

Variáveis	Estação de inseminação							
	Mar/jun/95 (parto jan/abr/96)				Mar/jun/96 (parto jan/abr/97)			
	Grupo I		Grupo II		Grupo I		Grupo II	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Vacas expostas	30	100,00	30	100,00	32	100,0	32	100,00
Inseminação/cobrição	21	70,00	22	73,30	11	34,37	14	43,75
Parição	14	46,66	16	53,33	00	00	00	00

00 = Dados não disponíveis

TABELA 4. Intervalo entre o parto e o primeiro cio pós-parto (I.P.P.) e número de cio por concepção, em vacas nelores, com cria ao pé, submetidas a suplementação pré-parto, no período seco - Campo Maior, PI.

Variáveis	Ano de observação			
	1995		1996	
	Grupo I	Grupo II	Grupo I	Grupo II
I.P.P (dias)	92,04±31,74 (21)	100,71±34,68 (21)	189,52±81,79 (12)	144,70±72,98 (17)
Nº de cio/concepção	2,00	1,50	1,30	1,40

() = nº de observações.



Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
 Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142
 E-mail:publ@cpamn.embrapa.br

IMPRESSO